

MST deverá decidir o apoio oficial a Lula

A campanha do petista Luiz Inácio Lula da Silva a presidente da República vai contar com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Seus líderes prometem fazer campanha por Lula entre as cerca de 200 mil famílias assentadas e acampadas ligadas ao movimento em todo o país, informa a agência O Globo.

Esta decisão foi anunciada ontem pelos líderes da entidade, que iniciou o IX Encontro Nacional do MST, com o objetivo de traçar as metas de atuação para 98. O coordenador nacional do MST, João Pedro Stédile, negou que haja divergências dentro do movimento quanto ao apoio a Lula e explicou que esta decisão já havia sido tomada numa reunião da coordenação nacional do movimento, realizada no ano passado, e comunicada em julho ao próprio líder petista, antes mesmo de ele ter decidido se candidatar a presidente. No primeiro dia do encontro nacional, os líderes do MST anunciaram que vão triplicar a mobilização neste ano, realizando marchas, manifestações e ocupações de terras. Eles negaram,

entretanto, que a tática de intensificar sua atuação esteja relacionada com o ano eleitoral.

Apesar do anúncio de apoio a Lula feito por Stédile, vários outros integrantes do movimento afirmaram ontem que o assunto ainda seria discutido pelos mais de mil delegados estaduais que participam do encontro (que termina sexta-feira), já que nem todos concordam com a participação do movimento na campanha eleitoral. Ontem, o líder do MST no Pontal do Paranapanema, José Rainha Júnior — que durante o encontro deverá ser substituído por Delwek Matheus, novo líder do MST a ser indicado para representar São Paulo — não quis comentar o assunto, explicando que um grupo de líderes do MST foi designado para falar em nome do movimento com a imprensa. Sua mulher, Diolinda Alves de Souza, no entanto, disse que ainda está indecisa e que o encontro nacional é que vai decidir a postura do MST na campanha eleitoral.

“Pessoalmente não tenho decisão formada. O encontro é que vai decidir. Mas acho que o MST deve se preocupar somente com a reforma agrária”, disse ela.